

## A INTRODUÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA PRÁTICA FORMATIVA NO INTERNATO DE CLÍNICA MÉDICA

**Autores:** Deolindo Feltz<sup>1</sup>, Tássia Moraes de Assis Damasceno<sup>1</sup>, Gabriele Laura Galvao Costa<sup>1</sup>, Jamila Leite Xavier<sup>1</sup>, Larissa Nadaf Batista<sup>1</sup>, Mariana De Carvalho Da Silva<sup>1</sup>, Myllena Morbeck Arantes<sup>1</sup>, Ronaldo Peixoto De Mello<sup>1</sup>, Rizia Carvalho Neves<sup>1</sup>.

**Introdução:** O cuidado em saúde integral, especialmente no contexto de cuidados paliativos, transcende a abordagem puramente técnica, exigindo que o profissional esteja preparado para lidar com as dimensões existenciais e espirituais do paciente e de seus familiares. A formação médica tradicional frequentemente negligencia este pilar, que é fundamental em momentos críticos da vida. Este trabalho relata a experiência docente da inclusão de aulas teórico-práticas sobre espiritualidade na grade do internato, com o objetivo de demonstrar como esta prática pode aprimorar a empatia e o preparo dos internos para um cuidado mais completo. **Descrição:** Relato de experiência pedagógica do ano de 2025 no internato de Clínica Médica. A prática foi implementada em uma grade curricular para os alunos de Graduação em Medicina – Internato (5º e 6º ano) com carga horária e objetivos específicos para cada etapa. No 5º ano, uma conferência mensal de uma hora ("Espiritualidade na Prática Clínica") foi ministrada para apresentar os conceitos, a história, as evidências e os desafios do tema. Já no 6º ano, aprofundou-se o aprendizado por meio de quatro encontros quinzenais na enfermaria de cuidados paliativos. A metodologia ativa incluiu rodas de conversa, leitura de artigos, discussão de casos clínicos da enfermaria e o uso de ferramentas validadas de abordagem espiritual (como FICA, HOPE e SPIRIT). Os alunos foram incentivados a aplicar essas ferramentas com os pacientes e a refletir sobre sua própria espiritualidade como um recurso profissional. A prática permitiu que os estudantes reconhecessem e atendessem a necessidades e sofrimentos espirituais, integrando o conhecimento teórico à prática diária. **Conclusão:** A formalização do tema da espiritualidade na formação de cuidados paliativos mostrou-se uma prática pedagógica exitosa e essencial. A abordagem progressiva, do conhecimento teórico à aplicação prática em diferentes etapas do internato, permitiu que os alunos se sentissem mais preparados e seguros para abordar a dimensão espiritual com pacientes e seus familiares em momentos de extrema fragilidade. A metodologia reforçou a empatia e o desenvolvimento de uma visão mais humanizada do cuidado.

### Referências:

1. PEIXOTO, A. A., et al. Espiritualidade na formação do profissional de saúde: uma revisão integrativa. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(3):e084.
2. PESSINI, L. A dimensão espiritual nos cuidados de saúde: uma perspectiva humanista e integral. *Mundo da Saúde.* 2018;42(2):33-45.
3. SOUZA, A. C., et al. O papel da espiritualidade no enfrentamento da doença e no processo de morte e morrer em pacientes sob cuidados paliativos. *Cienc Saude Coletiva.* 2021;26(10):4705-4716.
4. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 1.995/2012.** Dispõe sobre as diretrizes para a assistência médica em cuidados paliativos. *Diário Oficial da União, Brasília, 14 dez. 2012.*

( ISSN 2595-8100 )

**Palavras-Chave:** Cuidados Paliativos; Espiritualidade; Ensino Médico; Humanização; Internato.

---

<sup>1</sup>Professor de Clínica Médica Centro Universitário de Várzea Grande